II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO IF BAIANO CAMPUS SANTA INÊS

Apresentação: Relato de Experiência

Rogério Viana da Silva¹; Jovan de Jesus²

Introdução

Segundo Lima (2004) a retirada total ou parcial da cobertura florestal, bem como o uso inadequado dessas áreas, reduz a biodiversidade local e pode levar a degradação dos solos através do processo de erosão e empobrecimento do mesmo pela desagregação, remoção e deposição das partículas para outro lugar, chegando à condições extremas de desertificação. Martins (2011) relata que, como a maioria dos sistemas florestais do território brasileiro é formado por alta diversidade de espécies arbóreas, o retorno dessa diversidade no médio ou longo prazo tem sido atualmente a meta dos projetos de restauração.

Relato de Experiência

As atividades de recuperação de áreas degradadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Santa Inês, foram realizadas no viveiro de mudas e em áreas degradadas do *Campus* Santa Inês. Para a produção de mudas, inicialmente coletavam-se as sementes de árvores nativas e de exóticas adaptadas. Em seguida fazia-se uma breve seleção com intuito de se obter uma melhor qualidade germinativa. O substrato era obtido a partir de esterco, adquirido dos setores de produção do *Campus*, que logo após curtido e cessado, era misturado com terra de subsolo, também cessada, na proporção 2:1, sendo duas partes de terra de subsolo para uma de esterco curtido. Em seguida era feito o enchimento dos sacos de polietileno, que

¹ Bacharelado em Zootecnia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, rogeriozootec@live.com

² Professor Orientador, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, jjovan@bol.com.br

eram encanteirados na casa de sombra. Seguia-se uma rega e a sementeira manual. A partir daí aguardava-se a germinação e o crescimento das mudas.

As mudas após atingirem determinado desenvolvimento, conforme a espécie, foram conduzidas para uma área de aclimação, com o objetivo de facilitar o estabelecimento quando fossem plantadas nas áreas degradadas. Para realização da ação ambiental de plantio das mudas e recuperação de área degradada, selecionava-se antecipadamente uma área que estivesse na situação de degradação e em seguida convidava-se a comunidade estudantil, por meio de murais informativos, para a participação. A implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) na área escolhida era feita com a utilização de espécies florestais e fruteiras nativas e exóticas, que foram plantadas no espaçamento de 3 x 3m, em covas de 20 x 20 x 20 cm, com adubação orgânica da cova e cobertura morta após o plantio.

Imagem 1: Atividade de campo. Fonte: Própria

Considerações

Nas áreas em recuperação do Instituto Federal - *Campus* Santa Inês, espécies ativas da caatinga como Pau Ferro, Sabiá, Braúna, dentre outras, têm mostrado bom comportamento nas condições semiáridas locais.

Referências

- LIMA, P. C. F. **Áreas degradadas: métodos de recuperação no semi-árido brasileiro**. XXVII Reunião Nordestina de Botânica. Petrolina, 22 a 25 de março de 2004
- MARTINS, S.V. **Técnicas de restauração florestal com alta diversidade**. In: Revista Ação Ambiental. n. 45, mai/jun. 2011. P. 10-13